

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS

Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12.....	129
DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD	
Núria Pérez-Escoda	
Josefina Álvarez-Justel	
Èlia López-Cassà	
Núria García Aguilar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812	
CAPÍTULO 13.....	142
DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO	
Magaly Sierra Vite	
Mario Humberto Ramírez Díaz	
Carlos de la Cruz Sosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813	
CAPÍTULO 14.....	156
AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES	
Jesús Alberto Flores Cruz	
Elvira Avalos Villarreal	
Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814	
CAPÍTULO 15.....	167
DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO ECUATORIANO	
Johanna Bustamante Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815	
CAPÍTULO 16.....	181
DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS	
Walter Tenesaca Pintado	
Isabel Cardoso López	
Roberto Fernandez Baíllo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816	
CAPÍTULO 17.....	190
EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO EDUCATIVO DE CALIDAD	
Paola Montalvo García	
Elia Olea Deserti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817	

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 18

CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITSLP

Data de aceite: 09/07/2022

Ángela Rebeca Garcés Rodríguez

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Química
Subdirectora de Servicios Administrativos,
Docente del Departamento de Ciencias Básicas

Gustavo Vera Reveles

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Doctor en Ciencias Aplicadas
Docente del Departamento de Ciencias Básicas

Rutilo Moreno Monsiváis

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Maestro en Ciencias Aplicadas
Jefe de Proyectos de Vinculación, Docente del
Departamento de Ciencias Básicas

María Eugenia Navarrete Sánchez

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Doctora en Educación
Docente del Departamento de Ciencias Básicas

Sergio Alberto Rosalío Piña Granja

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Doctor en Educación
Jefe de proyectos de Docencia, Docente del
Departamento de Ciencias Básicas

Octavio Villalobos Fernández

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Maestro en Ciencias Aplicadas
Subdirector de Planeación y Vinculación,
Docente del Departamento de Ciencias Básicas

María Laura Granja García

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Maestría en Educación con especialidad en
Docencia
Jefa de Proyectos de Investigación, Docente
del Departamento de Ciencias Básicas

Edmundo Cerda Rodríguez

Tecnológico Nacional de México / Instituto
Tecnológico de San Luis Potosí
Doctor en Gestión Educativa
Docente del Departamento de Ciencias Básicas

RESUMEN: La presente investigación muestra un análisis de las variables relacionadas respecto al bajo desempeño en estudiantes activos, los resultados obtenidos permiten identificar factores; académicos, de desempeño profesional y socio-cultural que pudiesen tener un impacto significativo, en que el estudiante con bajo desempeño académico, pudiese tomar la decisión de abandonar sus estudios profesionales, nuestro principal interés está relacionado en aquellos estudiantes que se encuentran cursando la materia de Calculo Diferencial por tercera ocasión, contrastando con los que la cursan por segunda y primera ocasión, en el Instituto Tecnológico de San Luis Potosí

(ITSLP). Complementando el análisis con el promedio obtenido en la preparatoria y en el Examen Ceneval, para el ingreso a la educación superior.

PALABRAS CLAVE: Deserción, bajo desempeño, educación superior, Cálculo Diferencial.

INTRODUCCIÓN

Las cifras consultadas en el Programa Institucional de Innovación y Desarrollo (PIID) 2013-2018, indican que en el ciclo escolar 2012-2013 se registró un 54.33 % de eficiencia terminal en todas las instituciones que formaban el entonces Sistema Nacional de Institutos Tecnológicos, ahora Tecnológico Nacional de México (TecNM), dado lo anterior, es importante para el TecNM indagar las causas por las que cerca de la mitad de sus alumnos no logra concluir sus estudios a tiempo. El plan nacional de desarrollo 2013-2018 en el apartado México con Educación de Calidad menciona, que la falta de educación es una barrera para el desarrollo productivo del país, ya que limita la capacidad de la población para comunicarse de una manera eficiente, trabajar en equipo, resolver problemas, usar efectivamente las tecnologías de la información para adoptar procesos y tecnologías superiores, así como para comprender el entorno en el que vivimos y poder innovar. Se ha detectado que la deserción responde a una multiplicidad de factores que afectan a los estudiantes (De los Santos, 1993 & Martínez Rizo, 1989), entre ellos, se encuentran las características académicas previas del estudiante, tales como los bajos promedios obtenidos en la educación media superior, la insuficiencia de los conocimientos y habilidades con que egresan los estudiantes de este nivel para atender las exigencias académicas del nivel superior, principalmente durante el primer año posterior a su ingreso a la licenciatura.

Es posible suponer, con cierto grado de certeza, que los estudiantes que ingresan a la educación superior no dominan las habilidades ni la información y conocimientos indispensables para utilizar, de la mejor manera posible, los recursos que la universidad pone a su disposición, muchos jóvenes no siguen los estudios porque prefieren encontrar un empleo a temprana edad para ayudar a sus familias, y las becas para este objetivo aún son escasas, señala el “Informe sobre la educación superior en América Latina y el Caribe” de la Unesco. (2005).

Cada minuto renunciaron a la escuela 2.2 niños y jóvenes mexicanos, según los datos del documento (principales cifras 2015-2016, de estadística educativa de la SEP), para David Calderón, presidente de Mexicanos Primero, el problema empieza desde la educación básica, puesto que en la secundaria los jóvenes no reciben la orientación necesaria para tomar una buena decisión con respecto a su bachillerato, que les ofrezca calidad (Moreno, T (2017, 21 Agosto) El Universal). En España, Jano y Ortiz (2005), en el trabajo titulado “Determinación de los factores que afectan al rendimiento académico en la educación superior”, han investigado los factores, llegando a la conclusión de que

uno de ellos es el esfuerzo efectivo realizado por el estudiante, así como sus habilidades y conocimientos previos a su ingreso a la universidad. Se han encontrado algunas variables que se asocian al rendimiento académico de los estudiantes. La primera de ellas ha sido la del deseo de estudiar un posgrado, mostrando que aquellos alumnos que han tenido mayor puntuación en dicha variable, logran mejores calificaciones en su carrera, lo cual parece concordar con lo que afirman Jano y Ortiz (2005) y Moreno, en el sentido de que los que obtienen mayores calificaciones son aquellos que dedican un mayor esfuerzo a las actividades de estudio. Asimismo, los estudiantes que han logrado mejores promedios al cursar el nivel del bachillerato, obtienen también mejores promedios en su licenciatura, lo cual concuerda con el caso de la Universidad de Costa Rica (2007).

Arias y Flores (2005) en la Universidad Veracruzana, Pascarella y Terenzini (1983) en Estados Unidos, mencionan que las estudiantes del género femenino obtienen mejores calificaciones que sus colegas del género masculino.

Según datos de Cifras significativas 2016-2017, de los 3 762 679 estudiantes que cursan nivel superior, la SEP reporta un 6.8% de abandono escolar, lo cual corresponde a 255 862 estudiantes desertores.

En el estado de San Luis Potosí, la estadística educativa reporta 76,081 alumnos que cursan el nivel superior en el mismo ciclo ya mencionado, con una tasa de deserción del 10 %, correspondiente a 7608 estudiantes desertores.

Particularmente nuestro objeto de estudio, según datos del SII (Sistema Integral de Información) del Instituto Tecnológico de San Luis Potosí, reporta de un total de 1135 estudiantes que ingresaron en los periodos enero-junio 2012 y agosto-diciembre 2012, con terminación de la carrera a 10 semestres, correspondientes a los periodos enero-junio 2016 y agosto-diciembre 2016, indica un porcentaje de deserción escolar del 39.11 %. Derivado de los datos obtenidos en porcentaje de deserción, dentro del Instituto Tecnológico de San Luis Potosí queda la siguiente interrogante: ¿Cuáles son los principales factores que determinan la falta de motivación en particular dentro del ITSLP, que puede conllevar a abandonar los estudios de nivel superior?

DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

La metodología utilizada en esta investigación es de dos tipos: la primera es de tipo descriptiva, se aplicó una investigación de campo, con una encuesta aplicada a una muestra de 50 alumnos de formación básica en el período escolar de Agosto-Diciembre del 2017, que cursaron la materia de cálculo diferencial por tercera ocasión a los cuales les denominamos alumnos con bajo rendimiento académico, la segunda es de tipo cuasi-experimental, se aplicó la misma encuesta a una población mayor de 50 alumnos que cursan la misma materia pero por 2ª ocasión, el universo de estudio fueron los alumnos de 1er a 3er semestre de las distintas carreras ofrecidas por la Institución, la información se

recabó mediante encuestas a los estudiantes que tuvieron disposición para responder. Las variables tomadas para la encuesta tienen su sustento en la bibliografía de: DIPLADI-UAM, (abril de 1987), De Vries, Wietse (2011).

Además, la investigación es tanto cualitativa, por la interpretación de los distintos factores en el bajo desempeño escolar, como cuantitativa, ya que se analizaron los datos obtenidos de las encuestas, de los promedios en la educación media superior, del examen de ingreso a la educación superior y del Sistema Integral de Información Institucional.

Población y Muestra

Para la determinación del tamaño de muestra, se tomó como grupo de estudio a 50 estudiantes de nuevo ingreso que llevan la asignatura de Cálculo Diferencial del periodo Agosto-Diciembre 2017, otros grupos de 130 y 82 estudiantes, que llevan la asignatura por segunda y tercera vez respectivamente, se hizo uso de la fórmula clásica de Aguilar Barojas, S.(2005) con un intervalo de confianza del 95%, un porcentaje de error del 10 %, siendo justa en el segundo caso y estando sobrada para el tercer caso. Los resultados de las encuestas fueron analizados con el programa estadístico SPSS IBM, la encuesta aplicada contempla un total de 34 preguntas, de ellas, 20 tienen formato de escala Likert y se refieren a factores personales como institucionales. En este trabajo, se presentan en gráficos y tablas específicas, factores: académicos, de desempeño profesional y socio-cultural más representativos de la encuesta aplicada, que nos ayudan a visualizar tendencias e inclinaciones según la oportunidad que cursan los estudiantes.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

La encuesta fue contestada por tres grupos diferentes, cada uno de 50 estudiantes, que llevaron la materia de Cálculo Diferencial, los cuales se indican como: primera, segunda y tercera oportunidad, derivado de que se están comparando 3 grupos y cada reactivo puede llegar a tener más de 4 variables, se representarán en la mayoría de los gráficos las dos frecuencias porcentuales más altas de cada grupo de estudiantes, en algunos casos de forma cuantitativa, en otros casos de forma cualitativa, las demás variables también fueron obtenidas, pero no se presentan en este trabajo, derivado de que no se observa información estadísticamente significativa que pudieran aportar una tendencia o conclusión en su análisis cualitativo o cuantitativo, según sea el caso.

La figura 1, muestra el promedio que el estudiante obtuvo en el nivel medio superior o equivalente, se puede observar una tendencia lineal a la baja, en función de si el estudiante lleva la asignatura en primera, segunda o tercera oportunidad. Ahondando sobre el tema y analizándolo se puede observar que, en cada una de las oportunidades, el género femenino obtiene mejor calificación que el masculino.

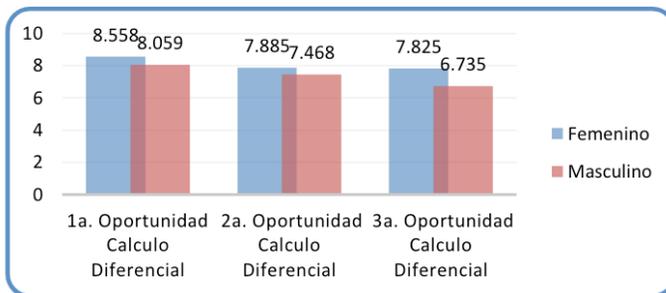


Figura 1. Promedio en educación media superior o equivalente por número de oportunidad y por género.

La puntuación en el examen Ceneval Exani II, es 700 puntos la más baja, y 1300 puntos la más alta, se puede observar que los alumnos de primera oportunidad tienen alrededor de 100 puntos de diferencia respecto a sus compañeros de segunda y tercera oportunidad, aunque tal vez se pudiera esperar un efecto de tendencia a la baja como la gráfica de promedio en el nivel medio superior, se puede observar que el gráfico baja y luego sube, lo cual lo relacionamos directamente a que 8 alumnos que llevaron la materia por tercera oportunidad fueron alumnos que ya habían cursado la carrera en la misma Institución, y optaron por cursar otra diferente, posiblemente ya contaban con conocimientos necesarios para tener un mejor desempeño en su examen Exani II.

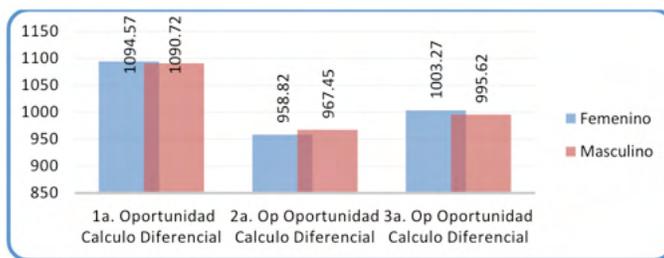


Figura 2. Promedio en examen Ceneval Exani II, por número de oportunidad y por género.

La máxima escolaridad de los padres, de los alumnos encuestados indica que, en los tres grupos de estudio, e invariablemente del género, en mayor porcentaje cuentan con estudios de preparatoria o equivalente.

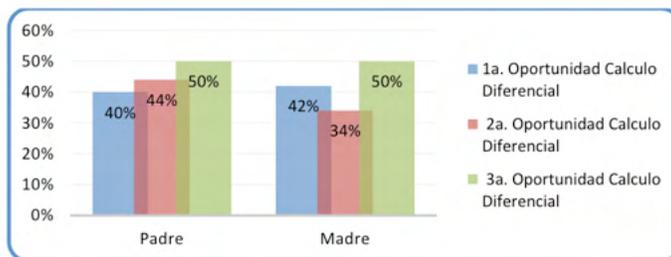


Figura 3. Máxima escolaridad de los padres.

En lo referente a la pregunta acerca de cómo sienten los estudiantes que fue su desempeño en el nivel medio superior, los resultados son como muestra la figura 4, observando que, el promedio de los estudiantes de todas las oportunidades, arriba del 50 % cuentan con la certeza que obtuvieron un buen desempeño en su educación media superior (este es un problema común relacionado a la falsa ilusión de competencia), seguido por un desempeño regular.

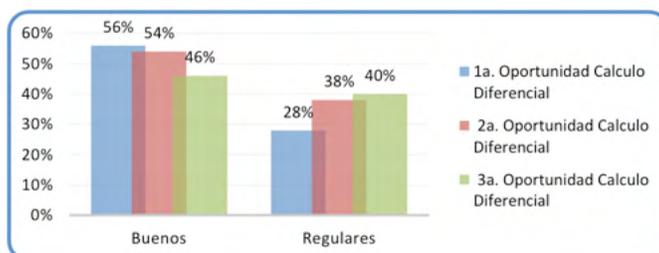


Figura 4. Percepción de los conocimientos adquiridos en su estancia por la preparatoria.

Sobre la disponibilidad de horarios según la figura 5, los que llegan a tener más problema con la elección de horario, son aquellos estudiantes que llevan la materia por tercera ocasión.

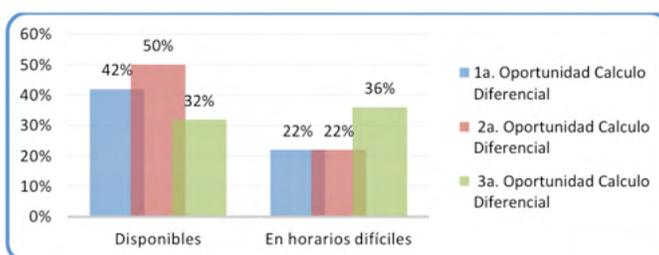


Figura 5. Disponibilidad de cursos según horarios.

La figura 6 muestra que cerca del 60 % del total de los estudiantes encuestados, mencionan tener hábitos de estudio.

En la figura 7, cerca de la cuarta parte de los alumnos encuestados mencionan tener un disgusto por estudiar, según los gráficos mostrados con anterioridad, se podría esperar que los alumnos que les disgusta estudiar, fueran los que llevan la materia por tercera ocasión, sin embargo, los que mencionan tener un disgusto más alto por estudiar son los que llevan la materia por primera vez.

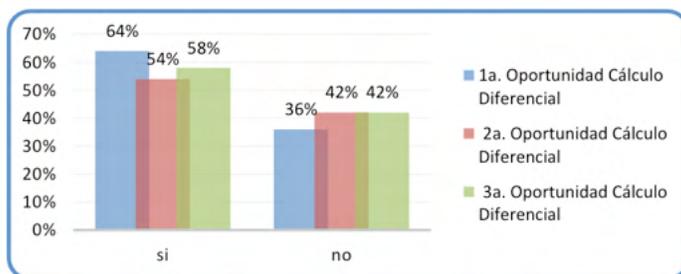


Figura 6. ¿Los estudiantes cuentan con hábitos de estudio?

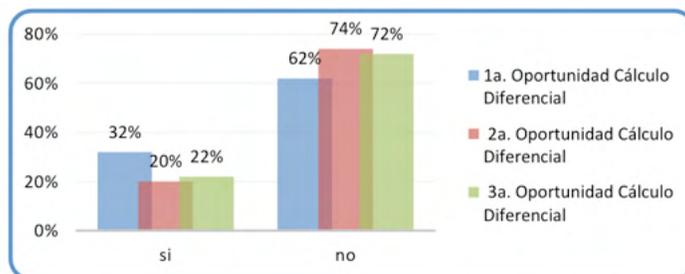


Figura 7. ¿Te disgusta estudiar?

La tabla 1, menciona las horas que trabajan los estudiantes encuestados según la oportunidad que cursan la materia, se puede observar que los estudiantes de primera oportunidad trabajan el 30%, de segunda oportunidad el 32%, y los de tercera oportunidad lo hace el 50 %.

Horas a la semana	% Primera Oportunidad	% Segunda Oportunidad	% Tercera Oportunidad
1-10	8	8	0
11-20	4	4	10
21-30	14	16	32
31-40	4	4	8

Tabla 1. Horas de trabajo, es visible que los estudiantes que llevan la materia por tercera ocasión, doblan en porcentaje los que lo hacen en el rango de 21 a 30 horas, con respecto a los que cursan la materia por primera y segunda oportunidad.

El promedio que labora un estudiante que lleva la asignatura por primera vez es de 20.16 horas, en el segundo grupo, este promedio es de 20.5 horas, mientras que en el tercer grupo es de 25.1 horas, otro aspecto importante de analizar (de acuerdo al porcentaje de estudiantes que trabajan) es el motivo por el que lo hacen, lo cual podemos ver ilustrado en la Tabla 2.

Motivo de trabajo	% Primera Oportunidad	% Segunda Oportunidad	% Tercera Oportunidad
Situación Complicada en el hogar	4	6	6
Obtención de Ingresos extra	2	4	0
Solventar gastos propios	20	22	40
Trabajo interno familiar	4	0	4

Tabla 2. Motivos por los que los estudiantes se ven en la necesidad de trabajar, es visible que los estudiantes que llevan la materia por tercera ocasión, por poco, doblan en porcentaje en el rubro de que los estudiantes trabajan para solventar gastos propios, con respecto a los que cursan la materia por primera y segunda oportunidad.

El promedio en porcentaje de estudiantes que reportan vivir con sus Padres/Familia de los países reportados en la tabla 3, con respecto a alumnos de bajo desempeño académico en el ITSLP es inferior un 30.5 %, superior un 22.5 % de los que reportan vivir independientemente, y 9 % superior respecto a los que reportan que trabajan, cabe señalar que trabajar es la característica más común entre los países citados. Tabla según De Vries, Wietse (2011)

Características en común con otros Países					
Características	Alemania	Francia	Países Bajos	Canadá	Bajo desempeño ITSLP
Vive con Padres/Familiares	24	46	45	51	72
Vive independientemente	61	39	21	49	12
Trabaja	66	48	77	45	50

Tabla 3. Características que tienen en común estudiantes de otros países con nuestros estudiantes en %.

CONCLUSIONES

Como resultado encontramos que dentro de los factores que afectan el rendimiento escolar son: En variables académicas; el esfuerzo efectivo realizado por el estudiante, sus habilidades y conocimientos previos a su ingreso a la universidad, al menos los estudiantes relacionados a esta investigación que llevaron la materia de Calculo Diferencial por 2ª y

3ª ocasión, llegan a la Institución con deficiencias educativas, esto lo vemos directamente relacionado con el promedio obtenido en la educación media superior y en el examen de ingreso a la educación superior, la máxima escolaridad de los padres en todas las oportunidades fue Preparatoria, no observamos un cambio significativo en los promedios obtenidos derivado de dicha escolaridad. Las mayores frecuencias porcentuales de alumnos en todas las oportunidades indican haber obtenido un buen desempeño en su educación media superior, contar con hábitos de estudio así como el gusto por estudiar; en los estudiantes de segunda y tercera oportunidad pudiera tratarse de una falsa ilusión de competencia, ya que el estudiante tiene la creencia que su esfuerzo y promedio son buenos comparados con el resto de sus compañeros, también se corrobora la teoría en este estudio a que las estudiantes del género femenino obtienen mejores calificaciones que sus colegas del género masculino, lo cual vemos reflejado en este estudio, el 91 % del total de alumnos encuestados en todas las oportunidades indican que la carrera que cursan es la que deseaban. En variables de desempeño profesional indican en relación a las horas de trabajo, los alumnos que llevan la materia por tercera ocasión el 50 % trabajan medio tiempo, indicando que el motivo principal es el de poder solventar sus gastos propios, disminuyendo así el tiempo que le podrían dedicar a reforzar sus conocimientos atrasados y los actuales. Por último respecto a variables de desarrollo personal y socio cultural el 80 % de los alumnos encuestados de todas las oportunidades indican que el medio ambiente dentro del Instituto es muy agradable, así como que sienten lograr identificarse con la gente que estudia y labora en la Institución.

REFERENCIAS

Aguilar Barojas, S. Fórmulas para el cálculo de la muestra en investigaciones de salud. Salud en Tabasco [en línea] 2005, 11 (enero-agosto): Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=48711206>> ISSN 1405-2091.

Arias, F. & Flores, M. A. (2005). La satisfacción de los estudiantes con su carrera y su relación con el promedio y el sexo. El caso de la carrera de Contaduría de la Universidad Veracruzana en Nogales, Veracruz. *Hitos de Ciencias Económico Administrativas*, 29(1), 9-14.

De los Santos V., J. Eliézer. (2003) "Los procesos de permanencia y abandono escolar en educación superior". En *Revista Iberoamericana de Educación* No. 33. España, OEI. www.oei.es

De Vries, Wietse. León Arenas, P. Romero Muñoz, J. & Hernández Saldaña, I. (2011). ¿Desertores o decepcionados? Distintas causas para abandonar los estudios universitarios. *Revista de educación superior issn 0185-2760*, vol xl(4), no. 160 pp.29-50.

González, L. (2006). "Repitencia y deserción universitaria en América Latina", en: UNESCO-IESALC (2006). Informe sobre la educación superior en América Latina y el Caribe. 2000-2005. La metamorfosis de la educación superior, Caracas UNESCO-IESALC, pp. 156-168.

Izar, L. Cortés, Y. & López G. (2011). Factores que afectan el desempeño académico de los estudiantes de nivel superior en Río Verde Revista de Investigación Educativa [en línea]. San Luis Potosí, México, 12, 35-56. Extraído el 8 mayo, 2012 de <http://www.uv.mx/cpue/num12/opinion/completos/lzardesempeno%20academico.pdf>

Jano, D. & Ortiz, S. (2005). Determinación de los factores que afectan al rendimiento académico en la educación superior. XII Jornadas de la Asociación de Economía de la Educación, Oviedo.

Martínez-Rizo, F. (1988) "Estudio de la eficiencia en cohortes aparentes". *Deserción, Rezago y Eficiencia Terminal en las IES. Propuesta metodológica para su estudio.*

Montero, E. Villalobos, J. & Valverde, A. (2007). Factores Institucionales, Pedagógicos, Psicosociales y Sociodemográficos asociados al Rendimiento Académico en la Universidad de Costa Rica: Un Estudio Multinivel. RELIEVE, 13(2), 215-234.

Moreno, T. (2017, 21 Agosto) El Universal: <http://www.eluniversal.com.mx/nacion/sociedad/desercion-escolar-infrenable-sep>

Pascarella, E. & Terenzini P. (1983). Predicting voluntary freshman year persistence/withdrawal behavior in a residential university: a path analytic validation of Tinto's model. *Journal of Educational Psychology*, 75(2), 215-226.

Principales Cifras del Sistema Educativo Nacional 2016-2017 (2017). http://www.planeacion.sep.gob.mx/Doc/estadistica_e_indicadores/principales_cifras/principales_cifras_2016_2017_bolsillo.pdf

TecNM, (2014). Programa Institucional de Innovación y Desarrollo 2013-2018. Tecnológico Nacional de México. Disponible en: http://www.tecnm.mx/images/areas/planeacion/2014/PIID_2013-2018_TECNM_Final.pdf.

Universidad Autónoma Metropolitana. "Análisis cuantitativo de la deserción escolar", DIPLADI-UAM, México, octubre de 1988, 250 p.

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

